Howard Becker

José Luiz Braga

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, 93.022-000, RS, Brasil
jbraga@unisinos.br

O texto de Becker aqui publicado, além de estimulante, dirá muito sobre o autor – alguém que, para pesquisar, inventa a cada caso as abordagens metodológicas requeridas para criar seu objeto. “Criar o objeto” é conseguir fazer as perguntas certas, saber olhar com curiosidade aquilo que você observa (mais que com regras apriorísticas) e *descobrir* efetivamente o que faz do observado uma coisa importante para conhecer.

Parece simples – Becker diria que é efetivamente simples – mas se isso dá a impressão de que a metodologia é uma coisa incidental para Becker, é preciso rever. Pois ao contrário, ela a vê como tão importante que não pode ser fechada em regras prévias, tem que se ajustar perfeitamente às singularidades da pesquisa – e uma pesquisa é sempre singular. Dentre as obras de Becker que tratam dessa questão, é relevante (e estimulante para o pesquisador) ler “Tricks of the trade – how to think your research while you’re doing it” (1998), que deixa evidente o lado tentativo da pesquisa qualitativa. Esta não se garante, em sua qualidade, por uma formatação prévia dos gestos, mas pelas descobertas que possam se desdobrar da investigação.

Depois de ler o artigo, mas antes de “Tricks of the trade” (e talvez também antes de “Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais”, 1999), procure a entrevista realizada por Gilberto Velho e colegas, no PPG em Antropologia Social do Museu Nacional, em 1990. Nessa entrevista, HB mostra muito das condições que cercaram seu período de formação (no pós segunda guerra) no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, e ajudaram a produzir um pensamento original. Uma rápida citação, nesse ângulo, tratando dos pesqui-

sadores que desenvolveram o que se tornou conhecido como a Escola de Chicago:

G.V. - *Você acha que nesses primeiros tempos não havia um projeto consciente de orientação metodológica?*

H. B.- Não havia. Você pode ver isso na maioria dos trabalhos de Thomas. Ele e os demais simplesmente inventaram, criaram métodos para si próprios, autobiografias de camponeses, analisando suas cartas ou fazendo entrevistas. De certo modo isso era muito revolucionário, porque até então a maioria das pesquisas era feita em bibliotecas.

Becker foi estudante dessa geração de professores e pesquisadores. Deixa claro, na entrevista, que a Escola de Chicago foi na verdade um conjunto de experiências e atividades muito diversificados. O que levou ao destaque acadêmico, histórico, de Chicago, não foi uma linha teórica definida, mas essa predisposição para experimentar – uma condensação, em um lugar e momento, de energias voltadas para a invenção *de processos* de pesquisa e reflexão. O texto de Becker, nesta revista, mostra bem esse processo de experimentação na construção de uma pesquisa. Tem também um interesse especial para a Comunicação. O artigo conta justamente o desenvolvimento de uma pesquisa feita por Howard Becker e Robert Faulkner (“*Do you know? The jazz repertoire in action*”, de 2009), direcionada desde 2003 por uma extensa troca de emails. Nessa interação se observa como as questões da pesquisa são entretecidas por um diálogo de genuíno interesse e participação nos processos sobre os quais a investigação reflete.

Creio que o que podemos aprender com Howard Becker, mais ainda que a especificidade de suas abordagens, é essa abertura para o tentativo, sabendo que o rigor investigativo dependerá do valor dos resultados e não apenas da solidez dos fundamentos prévios.

Só mais uma citação. Referindo a perspectiva em que se afirma “temos que fazer pesquisa para que se desenvolva a teoria”, Becker contrapõe: “Não, temos que desenvolver a teoria para que se faça pesquisa. *O problema é saber o que é mais importante: conhecer melhor o mundo ou ter uma teoria melhor?*” (1990, p. 128 – grifei).

Se devo destacar uma característica específica que me pareça importante nos estudos

de Becker eu diria: o senso prático evidenciado como competência relevante – e produtiva – no trabalho da produção de conhecimento.

Textos referidos nessa apresentação:

- BECKER, H. 1999. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, Hucitec 178 p.
- BECKER, H. 1998. *Tricks of the trade – how to think your research while you’re doing it*. Chicago, The University of Chicago Press, 232 p.
- BECKER, H.; FAULKNER, R. 2009. *Do you know? The jazz repertoire in action*. Chicago, The University of Chicago Press, E-book.
- VELHO, G. *et al.* 1990. Uma entrevista com Howard Becker. *Estudos Históricos*, 3(5):114-136.